



DETECÇÃO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CRÔNICA: RELATO DE CASO

CHRONIC DIAPHRAGMATIC HERNIA DETECTION: CASE REPORT

Eduarda Cristina Pereira Severino¹

Felipe Gaia de Sousa²

Suzane Lilian Beier²

Isabela de Oliveira Sales³

INTRODUÇÃO: A hérnia diafragmática ou hérnia pleuroperitoneal é uma condição clínica causada por questões genéticas ou adquiridas, na qual os órgãos abdominais deslocam-se para a cavidade torácica (COPAT et al., 2017). A apresentação mais comum é a adquirida, representando cerca de 85% das hérnias diafragmáticas em felinos (SILVA et al., 2018), sendo frequentemente causada por traumas por acidentes automobilísticos, quedas, chutes e brigas (COPAT et al., 2017). O intervalo entre o trauma e o diagnóstico é de horas até 6 anos, podendo ser complicações agudas ou crônicas (MEHRJERDI et al., 2022). Os sinais clínicos diferem de acordo com o tamanho do trauma e do comprometimento das vísceras (ANJOS & LESEUX., 2018). No entanto, comumente, observa-se dispneia, cianose, abafamento de sons cardiopulmonares a auscultação e choque ou, ainda, ausência de sintomas (COPAT et al., 2017). O diagnóstico é dado através do histórico, sinais clínicos e exames complementares, tais como radiografia simples e/ou contrastada, ultrassonografia abdominal e torácica ou videolaparoscopia, se necessário (COPAT et al., 2017). O tratamento é principalmente cirúrgico, com diversas abordagens disponíveis, tais como a celiotomia e/ou a toracotomia intercostal, além da possibilidade de reduzir a hérnia por videocirurgias (toracoscopia e laparoscopia) (COPAT et al., 2017). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hérnia diafragmática persistente em um felino. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato descreve um caso de hérnia diafragmática em um gato de 5 anos de idade, sem raça definida (SRD) com histórico de atropelamento. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi atendido em um Hospital Veterinário, um gato SRD, com cinco anos de idade e peso corpóreo

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

² Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

³ Departamento de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

aproximado de 6 kg. O felino adentrou a clínica com encaminhamento para realização de ultrassonografia (US), além disso, apresentava dispnéia discreta, otorragia, dor intensa à palpação e histórico de atropelamento. Conforme a necessidade, também foi solicitado radiografia, hemograma e bioquímica sérica. Os respectivos exames foram realizados, no US as alterações identificadas foram: na bexiga havia presença de estrutura móvel hiperecogênica não formadora de sombreamento acústico posterior sugerindo coágulo vesical; no estômago havia repleção do trato gastrointestinal por conteúdo gasoso, e consequente formação de artefato de reverberação, impedindo sua avaliação completa e de seu conteúdo. No estudo radiográfico torácico em incidências ventrodorsal, laterolateral direita e esquerda observou-se: perda parcial do contorno da superfície diafragmática em região medial e ventrolateral direita; presuntivo desvio cranial de lobo hepático para hemitórax direito; traqueia com desvio dorsal posicional de seu trajeto torácico, entretanto com calibre luminal preservado; discreta opacificação intersticial não estruturada de campos pulmonares; sutil deslocamento à esquerda da silhueta cardíaca; veia cava caudal com conspicuidade reduzida e demais estruturas musculoesqueléticas visibilizadas dentro da normalidade, assim, indicando ruptura de hemidiafragma direito com possível deslocamento de lobo hepático e opacificação pulmonar intersticial não estruturada com hipoinsuflação pulmonar como principal diagnóstico diferencial. Nos exames laboratoriais constatou-se neutrofilia, eosinopenia e aumento de alanina aminotransferase. Diante do histórico, da clínica e dos achados laboratoriais e de imagem foi realizada a herniorrafia diafragmática. Durante o procedimento cirúrgico, ao visualizar a cavidade abdominal, macroscopicamente foi detectado parte do omento e do fígado herniados através do defeito diafragmático para a cavidade torácica. No entanto, também foi observado que uma porção de tecido fibrovascular estava ocluindo a abertura do defeito diafragmático. Dessa forma, percebeu-se que o tecido fibroso proliferou com intuito de reconstituir, anatomicamente, a deformação, sendo submetido, com a evolução cicatricial, a um processo de remodelação. No entanto, abaixo do fígado ainda havia abertura do músculo diafragmático, permitindo observar uma descontinuidade. No decorrer do procedimento, após realização de sutura do ponto de ruptura diafragmática, devido a manipulação, observou-se deslocamento do omento maior do local herniado, levando a um quadro de pneumotórax hipertensivo que foi tratado através da drenagem torácica. Após as devidas correções, foi realizada sutura da parede abdominal e encaminhado para acompanhamento semi-intensivo no pós-operatório. O paciente ficou internado no hospital por três dias, e teve retorno precoce a deambulação e alimentação. Entretanto, no segundo dia de internação pós-operatória, foi observado piora do quadro clínico evoluindo para prostração,

anorexia, hipotermia e hipotensão. Como queixa principal, não mais relacionada à hérnia diafragmática, foi relatado incapacidade e dor ao urinar, além de apresentar equimose perineal e escrotal, levando a suspeita de ruptura de uretra. Devido a isso, foi recomendado aos tutores realização de uretrografia retrógrada para avaliar e diagnosticar o trauma uretral, mas não foi possível realizar o exame devido à restrição financeira dos tutores. Como havia necessidade de inúmeras intervenções para melhora do prognóstico do paciente e a incapacidade financeira dos tutores, foi optado por realização de eutanásia. Portanto, no presente relato, não foi possível concluir a causa da hérnia, no entanto, suspeitou-se de origem genética ou traumática crônica devido ao remodelamento e o atropelamento citado no histórico apenas permitiu que a hérnia antiga se complicasse e manifestasse sintomas. Não há predisposição quanto a raça, sexo ou idade (ANJOS & LESEUX., 2018), entretanto, a literatura sugere uma super-representação masculina nos relatos, sobretudo os jovens e errantes por encontrarem-se mais vulneráveis a acidentes (ANJOS & LESEUX., 2018; MARGOLIS et al., 2018), assim como o paciente deste caso. Conforme COPAT et al., (2017), o órgão mais encontrado na cavidade torácica de gatos com hérnia diafragmática é o fígado, assim como foi observado no gato acima. Ademais, ressalta-se a importância da radiografia para elucidação do diagnóstico, por meio deste foi possível a detecção da afecção supracitada. A ausência deste exame de imagem em casos como o quadro da paciente acima pode resultar em consequentes falhas diagnósticas e comprometimento da vida do animal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, faz-se necessário a inclusão da hérnia diafragmática como diagnóstico diferencial em casos de atropelamento, para que, dessa forma, haja o diagnóstico precoce do acometimento. Ademais, o presente relato ressalta a importância dos exames de imagem para auxílio na determinação do diagnóstico.

Palavras-chave: Diafragma; Felino; Herniorrafia; Herniação.

Keywords: Diaphragm; Feline; Herniorrhaphy; Herniation.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Marcus Soares dos & LESEUX, Camila. **Hérnia diafragmática traumática em cão: relato de caso.** 2º Congresso Nacional de Medicina Veterinária FAG, 2018.
- MEHRJERDI, Hossein Kazemi; RAJABION, Masoud ; MIRSHAHI, Ali et al. **A retrospective study on diaphragmatic hernia in cats.** Vet Res Forum, v.13, n.4, p.607–610, 2022.

COPAT, Bruna; BERTOLETTI, Bianca; CHAVES, Rafael Oliveira et al. **Herniorrafia diafragmática videoassistida em gato: relato de caso.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, v.69, n.4, p.883-888, 2017.

MARGOLIS, Carol, PIPAN, Maja Zakošek , DEMCHUR, Jolie et al. **Congenital peritoneopericardial diaphragmatic hernia in a family of Persian cats.** JFMS Open Rep, v.4, n.2, 2018.

SILVA, Kamila Santos Caetano da; GAZZONE, Alexandre Coltro; YAMAGUCHI, Larissa Sasaki. **Hérnia diafragmática traumática em felino.** Anais da xi mostra científica famez / ufms, campo grande, 2018.